

Senhor Ministro da Ciência e do Ensino Superior, Excelência

Senhor Bispo, Excelência Reverendíssima

Senhores Embaixadores e seus Representantes

Senhor Prof. Adriano Moreira, Ilustre Doutorando

Senhor Prof. Lúcio Craveiro da Silva

Senhora Governadora Civil de Castelo Branco

Senhores Presidentes das Assembleias e Câmaras Municipais

Senhores Reitores, Vice-Reitores e seus representantes das Universidades Portuguesas

Senhores Presidentes dos Institutos Politécnicos

Senhor Bastonário da Ordem dos Engenheiros

Senhor Ex-Reitor da Universidade da Beira Interior

Digníssimas Autoridades Cíveis, Militares, Judiciais, Religiosas e Académicas

Excelentíssimos Senhores Membros da Assembleia e do Senado da Universidade da Beira Interior

Ilustres Professores, Assistentes e Investigadores

Senhor Presidente da Associação Académica

Estimados Alunos

Prezados Funcionários

Minhas Senhoras e Meus Senhores

## XVI ANIVERSÁRIO

Começo por saudar e agradecer a todos os presentes que quiseram associar-se às celebrações do 16º Aniversário da Universidade da Beira Interior.

A presença de Sua Excelência o Ministro da Ciência e do Ensino Superior é para nós uma honra, que agradeço, em nome da Instituição e em meu nome pessoal. É, de facto, um gosto muito especial recebê-lo, de novo, nesta Universidade, no desempenho de tão nobre e difícil tarefa, a de reunir o Ensino Superior e a Ciência num só Ministério.

Na qualidade de responsável máximo de um sector tão importante para o País, estou certo que alcançará muitos êxitos, apesar de alguns indicadores negativos da actual conjuntura.

Reúnem-se, hoje, um conjunto de distintas individualidades, nesta sessão em que, para além das comemorações do “Dia da Universidade”, se outorga o Doutoramento *Honoris Causa* ao Senhor Professor Adriano Moreira, a quem apresento calorosos cumprimentos e os meus agradecimentos por ter aceite estar connosco neste momento alto da vida da Instituição.

Quero saudar os Docentes da Universidade da Beira Interior, os seus alunos e funcionários que nos acompanham nesta celebração. Aos primeiros, reconheço o esforço de colocarem a UBI na vanguarda da investigação e da pedagogia e gostaria de os estimular a que procurem sempre a excelência nestas áreas. Aos alunos, reconheço que o seu espírito crítico tem contribuído para a melhoria das condições pedagógicas da Instituição e incentivo-os a desempenharem cada vez melhor o seu papel de estudantes.

Aos funcionários, agradeço o seu profissionalismo que torna possível o funcionamento, dia a dia, de uma organização complexa como é a instituição universitária.

Cumpriu-se mais um ano na vida desta Instituição que iniciou a sua caminhada no âmbito da reforma Veiga Simão, em 1973, funcionando como Instituto Politécnico até 1979 e daí, até 1986, como Instituto Universitário.

A realidade actual da UBI não permite, de modo algum, vislumbrar quão difícil foi o caminho trilhado. Mas as barreiras colocadas ao seu desenvolvimento constituíram um estímulo ainda mais forte para construir, no Interior, um projecto de Universidade inovador e pautado por padrões de excelência.

As dificuldades referidas são ainda mais prementes quando a área geográfica de implantação da Universidade, distante dos principais núcleos urbanos e centros de decisão do País, se caracteriza por uma estrutura populacional e empresarial pouco densa e por uma população envelhecida.

Ao assinalar a passagem de mais um ano, e pese embora a confusão reinante no Ensino Superior e os obstáculos que houve que ultrapassar, temos que admitir que, para a UBI, o saldo foi positivo. Embora a nível nacional se tenha entrado numa fase de estabilização e mesmo diminuição do número de candidatos ao ensino superior, esta Universidade apresentou um ligeiro crescimento do número de alunos em relação ao ano anterior. Nas licenciaturas, o número de discentes passou de 4265 para 4533, aos quais há que acrescentar 310 alunos em Mestrado e 118 em Doutoramento. Estamos convictos que, com as novas áreas do ensino ministradas, o crescimento continuará nos próximos anos.

O corpo docente cresceu, igualmente, ascendendo actualmente a 401 unidades (342+16 (F.C.S.) ETI's).

A estratégia definida para a fixação de um corpo docente próprio e devidamente qualificado, traduz-se já em cerca de 40% de doutorados, percentagem que continuará a crescer, tendo em consideração que 36% dos docentes se encontram em formação e 18% dispensados de serviço. Estes números fazem da UBI uma das universidades portuguesas com maior esforço de investimento em formação.

O número de Agregações e concursos para Professores Associados e Catedráticos representa, igualmente, uma prova da evolução do corpo docente na carreira.

A formação do pessoal não docente, que conta com 223 unidades no quadro e 56 contratados ao abrigo de diversos programas, tem merecido igualmente a melhor atenção.

Os Serviços de Acção Social, com 117 funcionários, garantem uma qualidade de vida cada vez melhor a toda a população universitária, através de uma rede de bares, cantinas, residências, instalações desportivas e de apoio no domínio da saúde.

Este ano, encontram-se alojados nas residências dos Serviços de Acção Social 470 alunos, foram atribuídas bolsas a 35% dos alunos e prevê-se que o número de refeições a servir ronde as 340.000. As verbas destinadas a bolsas representam quase 45% e o alojamento e alimentação 44% do orçamento destes Serviços.

Para que a Universidade possa atingir os seus objectivos, para além de meios humanos altamente qualificados, não podemos esquecer o ambiente proporcionado aos seus utentes e a contribuição deste para a formação

integral de um jovem; daí a importância que temos dado à construção de infra-estruturas de qualidade, conciliada com a recuperação do património.

O *campus* universitário, que conta com 130.000 m<sup>2</sup> de área bruta construída, teve um enorme incremento nos últimos anos, que continuará com as construções em curso e a iniciar brevemente.

De entre as mais recentes, há que ressaltar o magnífico espaço das Ciências de Engenharia, a abertura do Cybercentro – o primeiro a ser aberto a nível nacional – e a Biblioteca Central, um verdadeiro Centro de Informação para a comunidade universitária, também aberto à cidade e à região.

Apesar das metas já atingidas no domínio das infraestruturas, muito há ainda a fazer. No Plano de Desenvolvimento até 2006, apresentado ao Ministério, encontram-se contemplados empreendimentos como o Complexo Pedagógico de Apoio às Ciências do Desporto, (junto às instalações desportivas já existentes), os Serviços Centrais da Reitoria, empreendimentos já em fase de concurso e a iniciar brevemente, a nova Residência do Pólo IV (em construção) e a nova Faculdade de Ciências da Saúde, (cujo concurso esperamos lançar no próximo Verão).

Temos esperança que outros projectos candidatados ao PRODEP, como o edifício de Artes e Letras, em que a área útil por aluno é de 1,1m<sup>2</sup>, a Unidade Alimentar do Pólo IV, um Auditório com maior capacidade do que este em que nos encontramos, uma Residência e Unidade Alimentar no Pólo das Ciências da Saúde e a Piscina Coberta, possam vir a merecer o aval do Ministério da Ciência e do Ensino Superior, a fim de permitir a qualificação e a expansão pretendidas para a Instituição.

Aliás, dos empreendimentos mencionados, os dois primeiros haviam já sido considerados na preparação do Orçamento para 2002, acabando por não vir a ser contemplados.

Hoje inauguramos um edifício que, mais uma vez, resulta da recuperação de uma antiga fábrica de lanifícios, de fundação desconhecida, mas que terá sido construída como uma das várias dependências da Real Fábrica. (Dela se sabe que esteve dependente da Real Fábrica Veiga na segunda metade do Século XIX e que terá funcionado como tecelagem até meados de 1974, sob a alçada de vários proprietários e sofrendo diversas adaptações, até ser adquirida pela Universidade, em 1992.)

Com 1560 m<sup>2</sup> de área bruta, o edifício dispõe presentemente de laboratórios pedagógicos e de investigação, salas de auto-aprendizagem, salas de tutorias, gabinetes, etc, de forma a servir, provisoriamente, a Faculdade de Ciências da Saúde, permitindo, com toda a segurança e em conjunto com as instalações já disponíveis (na antiga Fábrica do Rato, 6<sup>a</sup> Fase), proporcionar as melhores condições de funcionamento da Licenciatura em Medicina, até à sua transferência definitiva para a nova Faculdade, dentro de dois anos. Aliás, estando prevista a entrega do projecto da nova Faculdade para Junho ou Julho, torna-se fundamental a disponibilização de meios, em termos do PIDDAC/PRODEP, para que se possam iniciar as obras no final do ano em curso.

Para além das instalações citadas, não posso deixar de fazer uma referência especial às óptimas condições oferecidas pelas instituições de saúde com que estamos articulados - hospitais e centros de saúde - sem as quais não seria possível leccionar o Curso de Medicina.

A Faculdade de Ciências da Saúde foi, provavelmente, um dos melhores projectos de desenvolvimento do Interior e está já a produzir os seus efeitos, atraindo e fixando meios humanos qualificados.

O corpo docente da Faculdade, que inclui médicos do sistema de saúde da região, ascende já a 28 docentes, 16 dos quais doutorados, encontrando-se a maioria destes em regime de exclusividade.

A fixação de meios humanos qualificados, que foi a nossa primeira preocupação, permitirá melhorar a prestação de cuidados de saúde às populações das zonas envolventes e criar, simultaneamente, condições para o desenvolvimento da investigação, factores que poderão vir a favorecer social e economicamente a região, contribuindo para a inversão da tendência de despovoamento que se vem verificando.

O Curso de Medicina, em funcionamento desde Outubro, alia uma formação integral de qualidade, num contexto humanista, a uma forte componente prática e de investigação.

O método de ensino-aprendizagem assenta num sistema de ensino integrado por módulos e na aprendizagem baseada na resolução de problemas, privilegiando-se a auto-aprendizagem e proporcionando aos alunos uma integração progressiva no mundo da Saúde, através do contacto precoce e tutelado com as realidades da Medicina Familiar, Saúde Pública e Medicina Hospitalar.

Para implementar todo este processo, foi indispensável desenvolver um esforço de colaboração com outras instituições, não só com os centros de saúde e unidades hospitalares da região, como com outras Faculdades de Medicina nacionais e estrangeiras e outros organismos de saúde. Foi ainda necessário estabelecer um enquadramento legal relativo à articulação da Faculdade com as instituições de saúde, bem como ao funcionamento do curso.

O enorme empenho na aplicação de novas metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação permitiu-nos analisar, com outros olhos, os problemas com que hoje se depara o Ensino Superior, que não pode continuar a ser uma réplica do que acontece no básico e no secundário.

É fundamental centrar o ensino no aluno, fornecendo-lhe uma sólida formação em ciências de base que lhe permita desenvolver a capacidade de

aprender, de pensar e de resolver problemas, de uma forma independente. Os alunos devem ser envolvidos em trabalhos de investigação e, no caso dos cursos de carácter profissionalizante, haverá que promover o seu contacto com a actividade que, em princípio, irão desenvolver.

Estas são, de forma sumária, algumas das questões sobre as quais a sociedade e a Universidade, no seu conjunto, terão que se interrogar, de forma a que os nossos alunos entrem no mercado de trabalho mais cedo, como acontece noutros países, mas fazendo-o de forma mais consistente e mais confiante nas ferramentas adquiridas no decurso da sua aprendizagem, preparando-os para que continuem a aprender ao longo da vida.

Pela nossa parte, procurámos desenvolver a aplicação de novas metodologias de ensino e aprendizagem na Medicina e propomo-nos alargá-las, sempre que possível, a outras áreas, pois só assim estaremos a contribuir para a reformulação e modernização do Ensino Superior.

A formação de recursos humanos altamente qualificados é o maior contributo que a Instituição pode dar ao País e a esta região. A UBI conta actualmente com 31 licenciaturas, 25 cursos de Mestrado e 25 ramos de Doutoramento nas mais diversas áreas do saber, desde as Engenharias às Artes e Letras, passando pelas Ciências Sociais e Humanas e pelas Ciências Exactas, estendendo-se este ano o ensino à área das Ciências da Saúde.

O Plano de Desenvolvimento apresentado contempla a criação de algumas licenciaturas, a adaptação e reestruturação de outras às novas necessidades do País e da época em que vivemos e, nalguns casos, a suspensão de cursos, não propondo vagas para ingresso.

Assim, para o próximo ano lectivo, criámos três novos cursos que já mereceram o registo por parte do Ministério, tendo todas as condições reunidas para a sua entrada em funcionamento em Outubro próximo:



- a Licenciatura em Matemática Aplicada (Estatística e Computação), que de alguma forma resulta da transformação do curso de Matemática e Informática (que no ano lectivo em curso não abriu vagas);
- a Licenciatura em Marketing (com um tronco comum à Gestão e Economia) que reforça a atitude pró-activa que a Universidade da Beira Interior sempre demonstrou na análise das necessidades de formação do tecido empresarial e económico do País;
- a Licenciatura em Cinema, para a qual, ao longo do tempo, temos vindo a formar meios humanos e a desenvolver infra-estruturas devidamente equipadas, no âmbito das Ciências da Comunicação, Design Multimédia e das Letras, de que são exemplos o Centro Multimédia e o Cybercentro. As indústrias relacionadas com a produção de conteúdos audiovisuais e, em particular, com o Cinema, estão em franco desenvolvimento na Europa e em Portugal, urgindo formar meios humanos que permitam ganhar qualidade e afirmação a nível nacional. A UBI tem já, neste âmbito, uma forte produção e estamos certos que este curso poderá contribuir para que, nesta região, venham a sediar-se empresas produtoras na área da imagem.

No âmbito da graduação, um dos problemas mais graves no Ensino Superior é, sem dúvida alguma, o do insucesso escolar, que se agravou com a massificação do ensino.

A UBI tem dedicado a maior atenção a esta problemática, qualificando o seu corpo docente, criando infra-estruturas devidamente equipadas, realizando jornadas pedagógicas e de avaliação e dando uma especial atenção aos processos da Avaliação e Acreditação de Cursos, podendo mesmo afirmar-se que está criada uma verdadeira cultura de Avaliação.

Da mesma forma, os processos administrativos e de organização (o novo calendário escolar, o regime de precedências, a institucionalização da figura de tutor em todos os anos dos diferentes cursos, a introdução de sumários sob a forma digital), a par de investimentos em equipamentos, bibliografia, novas tecnologias de informação e espaços destinados à auto-aprendizagem, têm merecido, da nossa parte, uma preocupação constante. Como Instituição universitária, em que a criação do saber é um dos principais objectivos, temos dado a maior prioridade à investigação científica pura, aplicada e contratual. Registo aqui o enorme dinamismo dos docentes, traduzido pelo elevado número de candidaturas de projectos apresentadas à Fundação da Ciência e Tecnologia, e aproveito para reforçar a importância das propostas apresentadas para novas unidades de investigação e ao Programa de Reequipamento Científico, que esperamos sejam aprovadas. De entre estas, saliento a candidatura do Centro de Investigação em Ciências da Saúde, fundamental para a consolidação da nova Faculdade.

A política de ligação da Universidade ao meio tem vindo a fazer-se não só através da investigação contratual e da prestação de serviços qualificados, mas também através de cursos de extensão, especialização, e actualização de meios humanos.

É imprescindível que as Universidades ganhem novos tipos de alunos, com idades e qualificações diferentes, tornando-os mais participativos na sociedade. As Universidades não podem estar longe do mundo que as rodeia, devem constituir espaços abertos à comunidade, estar atentas ao que nela se passa, reflectindo sobre a sua evolução, e antecipar o futuro, através da criação do saber, projectando-se para as sociedades vindouras.

Actualmente, as instituições públicas de Ensino Superior têm uma capacidade instalada em meios humanos e materiais que urge rentabilizar,

abrindo-as a novos públicos e a novas formações. O sistema tem que ser mais flexível, de forma a adaptar-se às necessidades do País e às novas metodologias de ensino e aprendizagem.

Para além da atribuição de graus, as instituições deveriam atribuir diplomas que habilitassem os cidadãos ao exercício de uma profissão. Ao adquirir novos públicos, enriquecer-se-iam sob o ponto de vista humano, tornando, ao mesmo tempo, possível encontrar fontes alternativas de financiamento.

Todo o Ensino Superior deverá ser desenvolvido em clima de qualidade, exigência e rigor, pelo que se deveriam impor padrões mínimos quer para as instituições poderem atribuir um grau, quer para os alunos que aí pretendam ingressar com a finalidade de o adquirir.

Tal como referia no início, se a UBI atingiu as metas que acabo de descrever, deve-o à dedicação de docentes, funcionários e alunos que têm acompanhado e participado no desenvolvimento da Instituição.

Hoje será atribuída a medalha de bronze àqueles que a servem há mais de vinte anos, assim como aos que se aposentaram no decorrer do ano, numa homenagem merecida, que consideramos implicitamente extensiva a todo o corpo docente e de funcionários.

A Associação Académica comemora este ano as suas bodas de prata. O Senado, reconhecendo o seu dinamismo e empenho na produção de actividades que muito têm contribuído para a formação dos seus associados, assim como para a projecção da Instituição, deliberou atribuir-lhe a medalha de prata. À Associação e seus Núcleos, as minhas cordiais felicitações.

No decorrer da cerimónia, serão entregues prémios escolares aos alunos que concluíram os respectivos cursos com a melhor classificação, pelo que,

desde já, quero apresentar-lhes as mais sinceras felicitações. Os patrocinadores destes prémios prestam-lhes, por esta via, o merecido reconhecimento pelo valor do seu trabalho. A todos o meu especial agradecimento pelo incentivo que dão aos nossos alunos e pela colaboração prestada à Universidade.

Também com a finalidade de premiar o mérito e de estimular o labor acrescido dos alunos, no sentido da consolidação de um Ensino Superior de qualidade, o Ministério estabeleceu a atribuição de Bolsas de Estudo por mérito aos estudantes do Ensino Superior.

Felicito, com orgulho, os premiados, por ver o seu empenho e esforço reconhecidos desta forma especial e desejo-lhes os maiores êxitos pessoais e profissionais para o futuro.

A cerimónia de hoje inclui a concessão do grau de Doutor *Honoris Causa* ao Prof. Doutor Adriano Moreira. A atribuição deste grau destina-se a homenagear personalidades eminentes, nacionais ou estrangeiras, de reconhecido mérito nos domínios do ensino, da ciência, da cultura, da arte e das actividades sociais, que tenham contribuído para o engrandecimento de Portugal ou da Universidade.

O Prof. Doutor Adriano José Alves Moreira é Professor Catedrático Jubilado do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa, de que foi Director, e onde iniciou o estudo das Relações Internacionais, da Ciência Política e da Estratégia, e onde fundou o Centro de Estudos Políticos e Sociais.

A par da cooperação que, ao longo da sua carreira, tem prestado a instituições nacionais e estrangeiras, entre as quais se encontra a Universidade Católica Portuguesa e a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, desde 1993 que o Prof. Adriano Moreira tem vindo a colaborar com a Universidade da Beira Interior, como membro do

Conselho Científico. Respondendo sempre com a maior disponibilidade e empenho às diversas solicitações que lhe têm sido feitas, o Prof. Adriano Moreira tem dado, em virtude do seu grande domínio sobre assuntos de natureza científica, pedagógica e organizacional, uma enorme contribuição para o desenvolvimento pedagógico e científico desta Universidade.

Neste âmbito, é de salientar o valioso contributo na coordenação da obra “Luso-Tropicalismo – Uma Teoria Social em Questão”, conjuntamente com o Prof. Doutor José Carlos Venâncio, Professor Catedrático desta Instituição, que no ano 2000 foi galardoada com o Prémio Gilberto Freyre, atribuído pela Fundação Oriente.

Detentor de um importante currículo na área política, onde se destacam os cargos de Ministro do Ultramar (1961-1963) e de Vice-Presidente da Assembleia da República (1991-1995), é autor de uma vasta bibliografia dedicada à temática das Relações Internacionais, em que se salientam as obras “A Europa em Formação” (1974), “Ciência Política” (1983) e “Teoria das Relações Internacionais” (1996).

Como Presidente do Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior, cargo que tem vindo a desempenhar de há alguns anos a esta parte, tem prestado um enorme contributo na dinamização da avaliação do Ensino Superior em Portugal.

Tendo sido distinguido com diversos prémios e condecorações e não tendo ainda a Universidade Portuguesa prestado a este eminente cientista o devido reconhecimento pela sua inestimável contribuição para a afirmação e desenvolvimento do Ensino Superior, a UBI considerou da mais elementar justiça atribuir-lhe o grau de Doutor *Honoris Causa*.

Estou certo que o elogio do Padrinho reflectirá o prestígio desta personalidade que hoje distinguimos. Devo aqui uma palavra de sincero reconhecimento ao Senhor Prof. Lúcio Craveiro da Silva pela prontidão e

solicitude com que aceitou o convite que lhe foi dirigido para, em poucos dias, preparar a apresentação do Doutorando, mas quem conhece o Prof. Craveiro da Silva já teve, certamente, oportunidade de conhecer uma das suas muitas qualidades: o optimismo.

Nascido em Tortosendo (Covilhã) em 1914, cursou Filosofia no então Instituto de Filosofia de Braga, tendo obtido a licenciatura na Faculdade de Filosofia de Oña, em Burgos. Foi convidado para docente da Faculdade de Filosofia de Braga em 1944 e, a fim de se preparar para professor de Ética Económica, Social e Política, licenciou-se em Ciências Económicas na Universidade Comercial de Deusto, em Bilbao, e, logo a seguir, em Ciências Políticas e Sociais na Universidade Católica de Lovaina, em 1949, tendo prestado provas de Doutoramento, no ramo de Filosofia Social, na Faculdade de Filosofia de Braga em 1951.

Entre os muitos cargos que desempenhou, foi Director da Faculdade de Filosofia de Braga e do Instituto Superior Económico e Social de Évora, e foi Reitor da Universidade do Minho - o primeiro Reitor eleito das Universidades Portuguesas - desempenhando actualmente as funções de Presidente do Conselho Cultural daquela Universidade.

Da sua imensa produção escrita, contam-se até hoje cerca de 200 trabalhos, entre monografias, artigos, contribuições e prefácios, recensões e notícias, constituindo uma obra científica de grande valor na cultura portuguesa.

A sua acção foi reconhecida pelo Estado Português, que o agraciou com a condecoração de Grande Oficial da Ordem de Instrução Pública, tendo-lhe sido atribuídas a Medalha de Ouro do Município Bracarense, em 1992, e a Medalha de Ouro da Universidade do Minho, em meados de Fevereiro passado.

Ao Doutorando, gostaria de expressar, uma vez mais, as minhas felicitações e reconhecimento pela dedicação da sua vida ao engrandecimento do nosso País.

Senhor Ministro, Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Ao longo da minha intervenção fui tecendo algumas considerações sobre o Ensino Superior. Foi com muita atenção que li o Programa do Governo para o Ensino Superior e para a Ciência, no qual se apontam caminhos a abrir ou a melhorar.

Ao contrário de muitos, sou daqueles que afirmo que muito se fez em Portugal, nos últimos anos, no domínio do Ensino Superior. O aumento do número de alunos, a qualificação do corpo docente e os investimentos realizados são a prova disso. No entanto, julgo que é absolutamente necessário repensar todo o sistema e que não devemos perder a oportunidade que o processo iniciado com a Declaração de Bolonha nos proporcionou, no sentido de - a seguir à quantidade - melhorarmos a qualidade, de forma a que o Ensino Superior e a Ciência possam contribuir, cada vez mais, para a criação de riqueza e melhoria das condições de vida das populações.

Os Ministérios têm sido pródigos na produção de legislação que deverá ser racionalizada de forma a que, respeitando a autonomia, não deixe de ser o elemento regulador de todo o sistema, revendo-se os principais diplomas de forma coerente.

No domínio do financiamento, julgo que há que preservar, a todo o custo, o princípio da fórmula de financiamento, com as necessárias adaptações aos tempos em que vivemos e atendendo às especificidades de cada Instituição. Já referi que defendo que as instituições devem ser abertas e dinâmicas e tentar realizar receitas próprias, as quais devem ser aplicadas de forma a aumentar o seu património e, conseqüentemente, a promover a melhoria do ensino e da investigação.

Nos últimos anos, o orçamento de pessoal tem absorvido praticamente o Orçamento de Estado transferido, não se cumprindo minimamente a lei e

causando enormes dificuldades de gestão, até pelos cortes inesperados e pelo não cumprimento de princípios previamente acordados ou legislados. No caso do interior, apesar dos custos serem acrescidos em virtude de vários elementos penalizantes que são bem conhecidos de todos, dispomos hoje de uma rede de Ensino Superior que permite disponibilizar mais meios humanos qualificados, que urge fixar.

Compete ao Governo e às Autarquias tomar medidas concretas no sentido de atrair empresas, que são os elementos geradores de riqueza, de forma a que as cidades como a Covilhã não sejam meros centros de passagem para os estudantes.

Só através da fixação de uma população mais culta e com maior poder de intervenção se poderá melhorar as condições de vida das populações e combater as assimetrias do País. Uma comunidade culta é também uma comunidade activa e criativa, capaz de estabelecer pontes com outras regiões, gerando um desenvolvimento sustentado.

No âmbito das actividades culturais promovidas pela Universidade, será inaugurada, na sequência desta Sessão, mais uma exposição na Galeria do Museu de Lanifícios, intitulada “Viagens Vegetais”, da autoria de Céu Vigário, que reflecte as mais recentes experiências realizadas no domínio do papel artesanal por esta artista têxtil, e para a qual aproveito para convidar todos os presentes.

Alonguei talvez a minha intervenção, pelo que peço desculpa. Congratulo-me por termos tido o privilégio de ter connosco tão ilustre assembleia, compartilhando este momento tão importante para a vida da Instituição.

Atrevo-me a propor, como retribuição, a promessa de continuarmos a lutar pela nossa Instituição, de forma a contribuir para o progresso do País e de demonstrarmos o nosso reconhecimento pelo apoio prestado pela



comunidade e, em particular, pelos amigos que nos deram o prazer e a honra de hoje nos acompanhar.

Muito obrigado.

*Covilhã e UBI, em 30 de Abril de 2002*